



COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO
E MONITORAMENTO DA POLÍTICA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DO PARANÁ

Memória da Reunião Extraordinária do CIAMPRUA/PR e Associação dos Amigos e
Moradores Centro Histórico de Londrina - 03/03/2021

1
2
3
4
5 No terceiro dia do mês de março de 2021 às 10:00 h, deu-se início a Reunião online Extraordinária do Comitê
6 Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua do Estado do
7 Paraná – CIAMPRua/PR. e Associação dos Amigos e Moradores do Centro Histórico de Londrina. Fizeram-se
8 presentes: **Governamental** Dulce Maria Darolt e Amélia Cabral Allessi – SEJUF/DEDIF. **Sociedade Civil** - Sr.
9 Leonildo José Monteiro Filho MNPR /PR -Associação dos Amigos Moradores do Centro Histórico de Londrina -
10 Solange Gaya de Oliveira; Iara Franco Coutinho Hernandes; Leila Haikal Giglio; e Marli Fagundes, que tentou entrar
11 mas não conseguiu, porque estava em Mauá da Serra e o sinal estava ruim. **1. Abertura:** Sra. Dulce cumprimenta
12 todos dando boas vindas on-line. **2. Aprovação da Pauta** - aprovada. **3 -Apresentação dos integrantes da**
13 **Reunião:** Dulce pede para todos se apresentarem e falar sua função na sua entidade – Dulce Maria Darolt,
14 coordenadora titular do CIAMPRua/Pr, servidora pública efetiva - SEJUF/DEDIF/POPRUA; Amélia Cabral Allessi-
15 Coordenadora Suplente e relatora do CIAMPRua/PR – SEJUF/DEDIF/POPRUA; Leonildo José Monteiro
16 Coordenador do MNPR PR / INRUA/PR; Iara Franco Coutinho _ Presidente da associação dos Amigos e Moradores
17 Do Centro Histórico de Londrina – Psicoeducadora; Marly Fagundes, Vice-presidente da Associação, Advogada e
18 empresária; Leila Haikal Giglio, Advogada e Empresária; Solange Gaya de Oliveira, Advogada e foi a fundadora e
19 primeira presidente da Associação. **4. Explicação da Razão da Reunião:** Feitas as auto apresentações, a Sra. Dulce
20 solicita que as representantes da Associação, que solicitaram a reunião, esclareçam seus motivos e dúvidas. Passada
21 a Palavra para os membros da Associação – Sra. Solange, explica que a CONCHA - Associação dos Amigos e
22 Moradores do Centro Histórico de Londrina, por meio dos presentes, estão em busca de uma solução para ajudar a
23 PSR de Londrina; notaram que aumentou muito o número de pessoas em situação de rua no centro da cidade, querem
24 colaborar de alguma maneira; Sra. Iara também comenta que querem somar. Sra Dulce explica que Sra. Solange, em
25 nome da Associação dos Amigos e Moradores do Centro Histórico de Londrina, trouxe algumas angústias sobre
26 situações que estão acontecendo no município de Londrina e que o sr. Leonildo vêm acompanhando a situação de
27 Londrina e tem condições para conversar sobre este assunto. Sr. Leonildo comentou que na Próxima semana estará
28 em Londrina para conversar sobre a situação atual com os órgãos da Prefeitura e outros representantes, para
29 conversar sobre o Projeto Moradia Primeiro e outras questões. Sra. Dulce comenta que em Curitiba, temos várias
30 parcerias para desenvolver políticas públicas, e com isso pode-se fazer o melhor possível; falou da função dos
31 integrantes do CIAMPRua/Pr e que ela e a Amelinha intermediam a política. Sr. Leonildo informa que quando não é
32 possível pelo diálogo, leva as questões ao M.P. e para o Conselho dos Direitos Humanos. Sr. Leonildo parabeniza
33 pelo diálogo positivo e que ficam contentes em saber que existem pessoas que querem ajudar e atuar junto a temática
34 da PSR. Se preocupa muito pela proteção e defesa das PSR, por isso foi para Londrina, realizando contato com a
35 sociedade Civil, com o MNPR, com a Secretaria de Assistência Social e esteve com o chefe de gabinete do Prefeito
36 de Londrina e ofereceu os préstimos do MNPR. Contou que a intenção é continuar indo para Londrina,
37 periodicamente, visitando o Acolhimento, a Casa da Acolhida e que estará durante 6 meses trabalhando com a
38 política da PSR em Londrina, tentando para ver se eles saem da rua para a Moradia Primeiro/House First. Comentou
39 que terá um Seminário em Londrina nos dias 4 a 6 de junho, para apresentar esse projeto para tentar tirar a PSR das
40 ruas, seja com aluguel social, ou moradia; só o Acolhimento Institucional não está resolvendo o problema, pois eles
41 continuam na rua. Tem projetos para pessoas que estão em república, para começar trabalhar com a PSR e gerar
42 renda. Primeiro, moradia. Segundo geração de renda. E na sequência, saúde e educação. Continua dizendo que se a
43 pessoa tiver um CEP é mais fácil conseguir acessar essas políticas. Deverão fazer uma reunião para alinhar e dialogar
44 com o poder público com propostas de moradia. Sra. Leila pediu a palavra, perguntando como a PSR vai participar
45 desses projetos, se eles são desprestigiados, pois eles não conseguem condições de vida digna e os adultos que
46 passam a morar na rua estão ficando à margem da lei. Ela quer um projeto amplo, para que essas pessoas possam
47 fazer um curso técnico profissionalizante. Comenta que faz trabalhos em várias áreas e que o assistencialismo não
48 leva a nada, entende que o assistencialismo precisa acontecer no sentido de “dar o peixe e ensinar a pescar” pois
49 precisam sentir como é importante ser e ter o acesso às coisas, à dignidade e ter a autonomia sobre o seu dinheiro e
50 mostrar a superação como exemplo para mais quererem seguir. A questão dos carros, é que eles ficam nos sinais e
51 ruas e quando o carro está com a janela aberta, além de colocarem as mãos para dentro dos carros, estão sem



SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA e TRABALHO – SEJUF
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA – DEDIF
Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua

52 máscaras e falam e pedem sem distanciamento, num momento que se pede distanciamento e máscaras para cuidar da
53 vida. Mas tem que fechar os vidros, ainda mais nessa época de pandemia do Covid 19. Então, essas pessoas devem
54 aprender a ter autonomia para terem o seu dinheiro para comprar o que quiserem, mostrando que vale pena ser
55 honesto. Citou exemplo de uma criança que queria ser mendiga, para viver livremente, sem horário para nada. Ainda
56 disse que quer que vejam o lado da pessoa que sempre foi discriminada, e que elas como colaboradoras, com a
57 Associação gostariam de poder por meio de voluntários e membros fazer parte de Ações para ajudar as PSR a se
58 superarem e inserirem-se novamente ao emprego e à sociedade. Querem fazer parte desse grupo para ajudarem. Por
59 isso pedem aos Direitos Humanos para que vejam que essas pessoas têm direitos iguais; diz que a sociedade tem
60 obrigações e que o poder público também tem obrigação de ajudar as pessoas e ensinar a pescar e não viverem só de
61 assistencialismo. Solange fala que a Associação levou a questão por meio de audiências públicas, em várias reuniões
62 junto às autoridades locais, bem como esse assunto em quase todas as reuniões da Associação é tema e as
63 explicações e informações são repassadas e, conforme os munícipes vão compreendendo, vão se envolvendo e
64 querem se engajar para ajudar. Sra. Dulce passa a palavra para o Sr. Leonildo, o qual comenta que não foi bom ouvir
65 esses relatos, e que os maiores consumidores de álcool e drogas, vivem debaixo de um teto, e que o sujeito que está
66 no sinaleiro é por falta de políticas públicas adequadas. Bebendo, roubando, é problema da Segurança Pública. Se
67 roubou, matou tem que ser preso. E que o Direitos Humanos é obrigado a acolher a denúncia, não só dos ricos que
68 vem com advogados, porque a PSR que tem CADÚNICO pega o dinheiro do auxílio emergencial e vão gastar nos
69 comércios próximos de onde eles vivem, no comércio de Londrina, cigarro, álcool, o imposto é altíssimo, enquanto
70 tem PSR e vão comprar o comércio facilita a aquisição; temos que construir muitas coisas juntos; tem muitas
71 famílias indo para a rua, bastante desemprego, e isso está aumentando muito a PSR; Conflitos é questão de segurança
72 pública. A rua precisa acessar a saúde, a educação; citou o exemplo de Curitiba que gasta 36 milhões por ano com
73 assistência a PSR. Citou exemplo da cozinha de rua, e que eles trabalham na cantina da UFPR e que nós não damos
74 oportunidade para eles trabalharem por preconceito, medo de que cometam algum crime em nossa casa; contou que
75 em Porto alegre a PSR trabalha em padarias, e existem empresas que fazem coff break e contratam o trabalho da
76 PSR, trabalham nos estádios fazendo a limpeza após os jogos; e nunca irão conseguir fazer sozinhos, ninguém
77 consegue ; continuou comentando que Curitiba criou a frente parlamentar para pensar em criar essas propostas. Sem
78 críticas, o MNPR defende a PSR. Falou que nesse dia saiu em São Paulo um Edital do Housing First (Moradia
79 Primeiro). Atualmente, Maringá, Foz do Iguaçu, Cianorte, e Curitiba querem trazer moradia, 1º emprego, melhor
80 acesso na educação e saúde. Sra. Solange comentou sobre o censo que foi realizado pelas Instituições de Ensino e
81 MP em meados de 2018/2019 e apontaram, em média, mais de 1000 pessoas em situação de rua em Londrina. Que a
82 cada dia aumentam e que com a retirada dos mesmos da Rodoviária, eles migraram para a área da Concha, Bosque
83 dentre outras, sem contar os que chegam das cidades do Paraná, SP, SC, dentre tantas outras, todos os dias.
84 Comentaram que têm muitas pessoas novas e que são muito agressivos, pegam bolsas, são sarcásticos. Tem alterado
85 o perfil, os que estão chegando e são novos, são muito agressivos. Como o Centro e um reduto de muitas pessoas em
86 terceira idade, chegam exigindo e ameaçando muitos dos idosos. Ali permanecem e por toda a noite falam alto,
87 cantam, fritam, brigam e muitas brigas horrorosas entre eles. São reclamações continuadas de todos os lados, até
88 mesmo da própria população de rua. Tiveram muitas reuniões com o Dr. Paulo Tavares e uma com a Dra. Suzana, em
89 seguida, chegou à pandemia. Por um tempo melhorou, porém, desde meados de setembro, tem piorado muito, a cada
90 dia. Comentou que tem PSR de Rolândia, os quais perderam o emprego na JBS, tem pessoas de Cianorte,
91 Centenário, Maringá, São Paulo, Florianópolis... eles se identificam e também em razão do dialeto. Agora na época
92 de muita chuva ligaram para a Assistência Social e pediram para abrigarem essas pessoas, e a pessoa da assistência
93 dá desculpas, justificam que não poderia atender pois só teria uma pessoa para atender e justamente esta estava com
94 Covid, também muitas vezes se liga no telefone e não atende e em uma das reuniões se falou que havia apenas um
95 celular, que tem só uma pessoa para atender todas as ocorrências; contestou que em uma cidade como Londrina de
96 600 mil habitantes ter só um funcionário para atender telefone, deveria ter plantonista 24 h para a assistência social.
97 Sugeriu-se um serviço de Plantão pela Assistência Social, concursos para aumentar o número de funcionários, um
98 curso para capacitação de voluntários, parcerias com universidades que disponham do cursos afins. E também
99 comentou que furtaram (a Câmera filmou) o ar condicionado da Farmácia que fica na Esquina do Edifício Olga e
100 quebraram a porta de vidro do Ed. Regina Isabel, e que tem muitos delinquentes no meio deles. Pede que a
101 assistência social acompanhe a guarda municipal nesses atendimentos junto com a GM e P.M. Comentaram que o
102 abrigo da Celso Garcia dificilmente encontra-se aberto, sempre que passam por lá está fechado. Abrigo não tem, o
103 imóvel da Celso Garcia que seria destinado ao acolhimento onde em uma das reuniões, seria destinado a local de
104 refeições, banho, lavagem de roupas, atividades das mais variadas e até mesmo pouso. E até hoje nada disso se viu.



**COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO
E MONITORAMENTO DA POLÍTICA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DO PARANÁ**

105 Eles não usam máscaras, nem álcool gel, quando a gente fala com a PSR eles falam que tomam muito sol, então já
106 tem muita vitamina D. Era para ter chuveiro, acolhimento, mas está fechado. A PSR vai fazer may tay, mas não tem
107 onde tomar banho, fazer higiene pessoal. Citou exemplo de Goioerê que é o abrigo dos refugiados, os que lá estão
108 abrigados não são filhos da Pátria, e que eles têm direitos muito melhor que os filhos da Pátria sem direito algum. Se
109 fez um comparativo vez que aos moldes poderia se fazer com as PSR para acolhimento e inserção ao novo emprego.
110 Elas querem fazer parcerias com empresas, associações. Que as pessoas de rua muitas vezes comentam que o POP na
111 pandemia está fechado, não tem buscado acertar os documentos pessoais para conseguirem trabalho pois um deles
112 tinha sido chamado para um novo emprego e não conseguia atendimento no Centro Pop por causa da pandemia, o
113 outro era de São Paulo e também estava sem os documentos e não conseguiu atendimento e que dormem na rua ao
114 lado do Centro Pop perto do Posto e o abrigo da Celso Garcia fechado. O POP RUA fechado, falam que não tem
115 funcionários para tocar. Faltam funcionários, quadro escasso e sugeriu-se concursos, programa com voluntários e
116 pacto com universidades. Que tem que ter pessoas, tem muita gente que se ofereceu para trabalho voluntário, mas o
117 município não aceita. Cadastro de 1.100 pessoas no CADÚNICO, dividir o que é saúde – dependentes químicos, os
118 desagregados, tentar fazê-los voltar para a família de origem – para seus municípios, fazer parcerias com SESC,
119 SENAC, médicos voluntários, a UEL pode participar com estudantes, ex: residentes. Essas pessoas as vezes são em 3
120 que recebem Cadúnico, podem pagar um aluguel social. Disse que tem alguns que ganham 3 mil cuidando de carros
121 nas ruas. Comentaram que ao final do ano uma das pessoas em situação de rua declarou que recebeu 3000 cuidando
122 de carro, outros receberam auxílio emergencial. Que poderiam fazer cursos, em associações, igrejas, manicures,
123 azulejista, pedreiro, serviços gerais. Comentou-se que entidades agem de forma desorganizada e servem alimentos e
124 refeições nas ruas, sem os cuidados básicos de higiene e em época de pandemia provocam aglomerações. Não
125 atendem ao solicitado: servir alimentos junto ao abrigo. Muitas pessoas físicas, eventuais, servem alimentos para
126 pagarem promessas e outras entidades, mesmo sabendo das orientações, insistem em servirem ali no Centro e depois
127 vão embora e muitas consequências acontecem. Porque não no abrigo? Tudo sem higiene. Não há a higiene adequada
128 e a dignidade de comerem conforme é digno (lavando as mãos, passando álcool, sentados na mesa, com
129 distanciamento adequado). Comentaram que a Associação por diversas vezes se disponibilizou, dispôs e dispõe do
130 animus em capacitar PSR por meio de voluntários. Falou que ajudam a capacitar voluntários, se em Londrina tem
131 uma pessoa só para atender, e que quando ligam á noite a atendente trata mal, falam que estão com pouca gente, são
132 grosseiras com as pessoas que procuram os serviços. A PSR está doente, mas a assistente social fala que também está
133 doente. Como fazer se liga buscando atendimento para a pessoa em situação de rua que alega estar mal e a assistente
134 que atende diz que também está doente e não há outra pessoa para substituir considerando o tempo de pandemia?
135 Sugere fazer uma capacitação para a sociedade civil voluntariada. Precisam de solução, que imigrantes tem mais
136 direitos aqui do que os brasileiros, que não existe curso profissionalizante, estão dando curso de cinema; não está
137 desvirtualizando, até acham louvável, porém onde há tanta oferta de emprego para cineastas num momento onde a
138 cultura está estagnada? E os artistas sempre com mais dificuldade? precisa-se o ensino de atividades que estejam
139 mais próximas à solução e ao alcance do objetivo da inserção ao novo emprego, a ex. pedreiro, jardineiro, azulejista,
140 cabelereiro, padeiro, secretária do lar, vidraceiro, moveleiro, etc. Disse que quando têm reuniões elas nunca são
141 chamadas, que são excluídas, quando vão em reuniões públicas, são desdenhadas, tratadas com indiferença, as vezes
142 até riem e as intenções são das melhores dentro da nossa hipossuficiência. Sr. Leonildo do MNPR fala que não estão
143 sozinhas. Existem conflitos, mas a prioridade está sendo a moradia primeiro. E que para cada ação tem uma reação.
144 tiraram a PSR da Rodoviária, eles foram para o centro. Solange comenta que estudaram este projeto após ser
145 apresentado no Seminário e até mesmo apresentaram em propostas junto à Câmara dos Vereadores por meio da
146 Associação, acreditam nesse Projeto. Sra. Leila, pergunta porque não querem fazer cursos profissionalizantes?
147 Precisa-se de solução urgente e de emergência, são vidas, a questão não é somente mudar de local e continuarem na
148 rua, precisa de solução para o que prevê os ODSs da Agenda 2030. Sr. Leonildo fala em trabalharem nas Casa de
149 Acolhimento, que em Brasília tem 140 pessoas para trabalham nos acolhimentos; Curitiba a PSR foi contratada para
150 alguns trabalhos, estão tentando resolver essa situação, por isso estará em Londrina por 6 meses. Sra. Leila muito
151 exaltada fala que é humilhante para a sociedade civil e voluntários, verem a omissão do Poder Público, que é preciso
152 com urgência achar uma solução, que isso é sério, que o Brasil deve isso à população. Falou que podem ter muitos
153 políticos ruins, porém têm muitos que se envolvem com boas causas e podem fazer e apoiarem bons projetos. Elas
154 em nome da sociedade londrinense, por meio de suas representantes, pedem cursos profissionalizantes para que
155 "aprendam a pescar e não somente ganharem o peixe." pedem cursos profissionalizantes, querem ensinar a pescar e



SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, FAMÍLIA e TRABALHO – SEJUF
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA – DEDIF
Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política para a População em Situação de Rua

156 não dar o peixe. Comentou que consegue ajuda de políticos e empresários, disse que dessa maneira não adianta
157 querer ser honesto. Que existem políticos com bons projetos, voltados para esse tema, que podem ofertar projetos e
158 empresários, instituições que tem interesse em contribuir, em PPP. Pediu desculpa pelo descontrole, mas que se
159 sentiu humilhada com a fala do Leonildo, falou que quer que ele melhore essa questão dos moradores de rua, falou
160 que a assistência social dá comida, cigarro, barracas para as pessoas, mas não dão oportunidades. Disse ainda que ela
161 trabalha em muitas entidades beneficentes, e sabe como funciona. Sra. Amélia pediu a palavra e esclareceu que o Sr.
162 Leonildo também é um voluntário da sociedade civil, pois está no MNPR e no INRUA, fazendo o possível para
163 caminharem junto com o poder público, levando todas essas demandas. Sra. Leila disse que primeiro tem que dar
164 cursos profissionalizantes, depois fazer com que essas pessoas criem hábitos, fazer hortas, pedreiros, eletricitas,
165 padaria, que tem quem dê esses cursos. Que não é só dar dinheiro para dar casas para eles destruírem e vender tudo o
166 há dentro. Depois de habituados até se poderia dar casa. Existem muitas entidades distribuindo alimentos e outros
167 objetos de forma desorganizada, a ex. colchões, barracas, a ex. próximo do Moringão, Calçadão, Concha Acústica,
168 Praça São Pedro, e entre eles angariam os objetos e até mesmo marmitex e depois brigam entre eles, brigas
169 horrorosas. Nem banho eles tomam, às vezes fazem isso em praça pública, e que com muita gente na rua, eles estão
170 se matando entre eles, então viram criminosos. Disse que ela é uma pessoa verdadeira, sem demagogia, tem que vir
171 uma autoridade de cima do alto escalão para mandar organizar essas questões. Sra. Iara que é presidente da
172 Associação agradece por ouvirem as suas preocupações e fica à disposição para ajudar no que for preciso. Sra. Dulce
173 agradece, e que levará essas questões para os membros do CIAMPRua/PR. Sra Leila falou que essas questões já
174 aconteciam antes da pandemia, mas que agora se agravou. Sra. Dulce argumenta que o First House é um projeto que
175 está dando certo em muitos países e que o Paraná foi escolhido pelo governo Federal, por já ter uma caminhada com
176 este Projeto através do INRUA e a Mitra, explicando que essas pessoas terão um acompanhamento da assistência
177 social, da educação, e da saúde. Terão um monitoramento, e que esses também darão capacitação para a PSR.
178 Informa que o Ser Humano precisa de um lugar que possa chamar de seu, para voltar depois de trabalhar o dia todo.
179 Relata que em Curitiba já tem 5 pessoas nesse sistema, que nesse caso é um projeto do INRUA e da Cúria
180 Metropolitana (Mitra) e que essa parceria deu certo. E não é uma questão de vamos dar e deixar, é uma modalidade
181 para trazer um caminho novo para a PSR, essas pessoas não nasceram hoje, elas querem melhorar; e o Sr. Leonildo
182 está juntamente com o MNPR, Def. Pública, Ministério Público, lutando em prol dessa população. A SEJUF está
183 Com Plano de Trabalho junto ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, pleiteando financiamento para o
184 Estado, para o Projeto Housing First, com acompanhamento social, saúde, capacitações, para a PSR poder trabalhar e
185 voltar para o seu Lar. Não deixar o caminho da assistência, pois precisarão de acompanhamento, mas para dar
186 condição de cidadania. Falou que esse projeto existe em mais de 20 países ao redor do mundo que deram certo.
187 Finalizando, agradeceu o belo trabalho da Associação dos Amigos e moradores do Centro Histórico de Londrina.
188 Mas que a Assistência Social vai caminhar junto, não vendo eles como um povo de rua, mas como indivíduos de
189 direitos, o que consiste às políticas públicas. Falou que estamos à disposição, mas sempre lembrando que
190 trabalhamos em conjunto, somos um povo, temos arestas a ser aparadas. Sra. Leila disse que agora que a Sra. Dulce
191 falou e ela entendeu melhor, ficou totalmente esclarecido, pois é um conjunto, que desta forma vê diferente do que o
192 Sr. Leonildo havia dito. E que agora acha que essa ideia é muito boa, pede desculpas novamente. Sra. Solange
193 agradece à todos pela atenção e querem participar das reuniões em Londrina, Comenta sobre as pessoas que
194 necessitam e querem ajudar na efetivação desse projeto, e pede para que a assistência social, o CIAMP, orientem a
195 PSR a usar máscaras, álcool gel. Que elas têm pilares para conseguirem esses materiais com empresas, instituições
196 religiosas, estão disponíveis e querem participar do projeto, ajudando como sociedade civil organizada. Sr. Dulce
197 justificou que o Sr. Leonildo teve que se ausentar antes do final da reunião, pois tem outra Reunião com o Conselho
198 Nacional dos Direitos Humanos. Sra. Iara agradece e comentou que ficou muito satisfeita com a reunião. Sra. Dulce
199 agradece também e falou que tem esperança de que essas situações melhorem, pois todos tem direitos iguais. Sra.
200 Iara pede que não se esqueçam delas em reuniões, querem participar. Sra. Dulce fala que a Cidade de Londrina está
201 bem adiantada em relação á PSR e agradece a colaboração da sociedade civil em ajudar a implementar as políticas
202 públicas, trabalhando juntas como coparticipantes. Sra. Leila volta a pedir desculpas, pois se exaltou, pois não havia
203 entendido direito, só quer ajudar e que a maior estimuladora das políticas com a PSR é a Sra. Solange; e que hoje em
204 dia existem muitas pessoas que não são verdadeiras, que a deixam em dúvida, e que faz assistência social no valor
205 amplo, acha que a pessoa precisa muito mais do só dar de comer. Comenta que a Sra. Solange poderia ser vereadora
206 para entrar e ajudar formar políticas públicas, pois ela é uma pessoa comprometida, mas continuam no projeto,
207 querem continuar participando, parabeniza a todos, pois não entendeu o que o Sr. Leonildo estava falando, se
208 desculpa e agradece. Sra. Dulce agradece novamente, e fala que temos que trabalhar em conjunto, estamos no mesmo



**COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO
E MONITORAMENTO DA POLÍTICA DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DO PARANÁ**

209 barco que se chama Terra, e devemos nos ajudar uns aos outros. Podem contar com o CIAMPRua/PR, aceitamos a
210 participação das pessoas de boa vontade para trabalharmos em conjunto. O trabalho delas tem um mérito
211 maravilhoso, agradece o interesse. Sra. Solange quer saber como podem ajudar? O que devem fazer? Se querem que
212 ajudem no Projeto? Precisam de uma solução breve, querem ajudar. Sra. Dulce fala que é um trabalhar constante de
213 acordo com as necessidades e as oportunidades. O CIAMP se coloca à disposição da sociedade civil, e que estamos
214 de mãos dadas em prol da POPRUA. Podem enviar e-mail, WhatsApp. Que ideias somadas conseguem ajudar maior
215 número da população e necessidade de mais cidadãos; pensando na individualidade, mas também no coletivo com as
216 necessidades da população e com as políticas em geral, as necessidades são dinâmicas, é muito importante trabalhar
217 em conjunto com ideias compartilhadas, para formar a melhor opção dentro da necessidade de cada um, para que
218 tudo seja construído para um bem maior, para que todos os cidadãos tenham uma vida digna, todos os cidadãos do
219 Paraná, de Londrina, do Brasil, recebam o que precisam para terem seus direitos reconhecidos e alcançados.
220 Contamos com a parceria de todos para crescermos juntos. **5. Encerramento** – Não havendo nada mais a tratar, Sra.
221 Dulce agradecendo a presença de todos, dá por encerrada a reunião. Sem nada mais a relatar, eu Amélia Allessi
222 encerro a transcrição desta Ata. A mesma foi revisada por Dulce Darolt. Memória provada pelo Comitê. Será
223 publicada no Portal do CIAMPRua/PR, no site da SEJUF/PR.